



Notas



Ano III – 2006

Mestre Luizão, lição de mestre, uma lição de vida

De Paula



"Lição de Mestre, uma lição de vida."

Luiz Carlos Desideri, o Mestre Luizão, nasceu em Pirassununga na Fazenda da Aeronáutica, em 27 de março de 1961. Viveu seus primeiros onze anos de vida na Vila Gomes, bairro do Butantã, na Capital Paulista, sendo criado entre seus 12 irmãos numa família de classe pobre. Em 1972, voltou para a sua terra natal, onde aos 14 anos teve seu primeiro contato com a capoeira. Foi nos ensaios de uma escola de samba que Luizão, ao deparar-se com um aglomerado de pessoas encantadas e deslumbradas com a destreza, agilidade e malícia exibidas num

jogo de capoeira entre capoeiristas cariocas radicados naquela pequena cidade, passou a admirar aquela arte-luta, tomando-se um adepto à sua prática. Atraído pelos encantos do forte ritmo dos berimbaus, atabaque e pandeiros, cantigas que expressavam os sofrimentos e as alegrias de um povo

cativo que, através das riquezas de sua cultura, introduziram em nossas terras as mais diversificadas formas de se expressarem, cantando, batendo palmas e tambores em suas horas de descanso e surpreendendo seus perseguidores com golpes fatais nos momentos de fuga. Por esses e muitos outros motivos, Luizão passou a identificar-se e a familiarizar-se rapidamente com a capoeira, dedicando-se a ela de corpo e alma nos seus aspectos prático e filosófico. Aos 21 anos de idade, já formado por seu professor, Paulão Pires, passou a ensinar ministrando aulas no Centro de Educação Física e Esportes "Presidente Médici", fundando na época o Grupo Mandigueiros de Capoeira. Entre os anos de 1987 e 1989, formou a sua primeira turma, na qual destacam-se os Contra-Mestres De Paula, Rony Costa e os professores Kleber Fumaça e Gibi. Na

ocasião, Luizão foi graduado com o título de "Mestre" pelo Mestre Meinha, do Grupo Cruzeiro do Sul.

Em 1991, recém chegado de uma visita a Salvador (BA), Mestre Luizão retoma os seus trabalhos diante de sua escola na Vila São Pedro, bairro pobre de Pirassununga, onde passou a desenvolver um trabalho social, atraindo crianças e jovens, tirando-as das ruas e do mundo das drogas através de incentivos à prática da capoeira.

Mas, o destino atacou certo e o

Mestre não pôde se esquivar. Foi durante um passeio, em momento de recreação com alguns de seus alunos, às margens do "Rio Descaroçador", que Luizão, ao mergulhar, veio chocar a cabeça contra uma pedra no fundo do rio, o que

causou-lhe traumatismo de medula óssea, levando-o à condição de tetraplégico.

Como o ditado diz: "Mestre que é Mestre não cai", Luizão soube superar as dificuldades impostas pela tragédia. Um ano após o ocorrido, Mestre Luizão volta às atividades, ensinando sobre uma cadeira de rodas.

Mesmo sofrendo discriminações, às vezes por parte de alguns dos seus próprios alunos que diziam: "O Mestre não é o mesmo, ele não joga mais", Luizão passou a dedicar-se àqueles que nele acreditavam, buscando novos discípulos, novos monitores, levando a capoeira aos quatro cantos da cidade, fazendo palestras em escolas públicas e particulares, clubes e praças públicas, participando de eventos importantes como encontros de capoeira dos grupos Abadá, Capoeira Gerais, 3º



Foto: Mestre Luizão ao lado do Mestre Bruguês e alunos da APACAP

VARIEDADE

Curitiba Open de Capoeira do Grupo Muzenza, no Paraná, Oficina de Capoeira em Pinheiros (SP), do Mestre César e com participação dos Mestres Burguês, Canhão, Brasília, Maurão, Cavaco, entre outros.

Em 1992, Mestre Luizão foi candidato a vereador pelo PSDB, elegendo-se em 1º lugar entre os 170 candidatos, sendo reeleito em 1996. Atualmente, preside a Comissão Permanente em Defesa dos Direitos da Pessoa Humana e é membro da Comissão em Defesa do Meio Ambiente, pela Câmara Municipal de Pirassununga.

Em 1996, fundou a Associação dos Praticantes da Arte-Capoeira (APACAP), entidade sem fins lucrativos declarada de utilidade pública, filiada à Federação Paulista de Capoeira e à Superliga Brasileira de Capoeira, na qual foi indicado e eleito diretor financeiro, junto com os Mestres Burguês (presidente) e Valdenor (Vice-presidente).

Hoje, a APACAP conta com uma rede de profissionais que atuam na cidade e região, com o propósito de desenvolver as atividades de divulgação e preservação da capoeira com objetivos educacionais, culturais e desportivos. Núcleos em Pirassununga: Mestre Luizão, professor Kleber Fumaça, monitores Pinheiro, Wesley, Canibal, Aranha, Cascão e Pelourinho. Outros núcleos: em Santa Cruz das Palmeiras, sob direção do professor Dito Capoeira; em Tambaú, professores José Roberto e Ligeirinho; em São José dos Campos, Monitara Carina; auxiliar direto, aluno formado Zé Côco; em Tampa, na Flórida (EUA), Contra-mestre Rony Costa; em Uberaba, Contra-mestre De Paula.

Ao todo, a APACAP agrega cerca de 380 associados e tem como objetivo

desenvolver núcleos de ensino em diversas cidades de nosso país, procurando sempre manter o alto nível e a boa qualidade entre seus profissionais e associados, organizando cursos, oficinas e palestras no sentido de resgatar e valorizar a verdadeira capoeira, ensinada pelos grandes mestres.

Por aqui já estiveram alguns dos grandes nomes de nossa arte, como: Mestres Leopoldina, Lua de Bobó, Onça Branca de João Pequeno, Gladson, Valdenor, Jogo de dentro, entre outros.

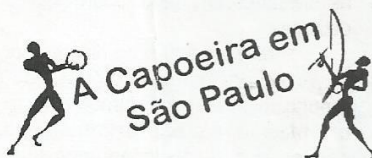
Mestre Luizão destaca a participação de sua associação nos jogos Regionais de Jaboticabal, conquistando duas medalhas de ouro e uma de prata; a participação de 6 atletas da APACAP entre os 8 convocados para representar o estado de São Paulo nos Jogos Estudantis Brasileiro/96, em João Pessoa (Paraíba), sob comando do Mestre Gladson; a APACAP, também foi a 1ª colocada no 1º Festival Anual de Capoeira do Grupo Muzenza, neste ano.

Mestre Luizão, que costuma sempre dizer que não existem limites para quem não vê barreiras, é também compositor de diversas cantigas de capoeira, e busca patrocínio para a gravação de seu primeiro CD. Uma de suas músicas traz o título "Angola Janga", que traduzindo significa "Pequena Angola" ou "Quilombo de Palmares".

Num trecho da música é cantada a seguinte frase:

"Sabe, a fé não morre aqui;
mesmo se você cair
Caia olhando para o céu,
Foi assim que resisti..."

Patrícia Elaine Desideri
irmã de Mestre Luizão e diretora financeira
da APACAP



Historicamente a capoeira foi discriminada, desde quando o negro escravo usou o seu corpo como instrumento de ataque e defesa contra seu opressor. Quando foi instituída a Lei Áurea (suposta libertação dos escravos no Brasil), mais uma vez o negro usava seu corpo

como forma de sobrevivência através dos movimentos da capoeira. Na década de 30, os capoeiristas foram ferrenhamente perseguidos e aprisionados, (muitos em Fernando de Noronha), época esta em que a capoeira foi proibida nas ruas, assim como o candomblé.

Fonte: Jornal Muzenza